



BANCARINHO

589 05/10/2011

ANO XII

FETEC/CN-CONTRAF-CUT

Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS - E-mail: contato@bancariosms.com.br

Base de Dourados está com 98% das agências fechadas.

Os bancários de Dourados e Região seguem firmes na greve por tempo indeterminado até que a Fenaban apresente uma proposta decente. Nesta terça, 04/10, a agência do Bradesco de Fátima do Sul também se juntou ao movimento.

A greve na base do sindicato de

Dourados atingiu 97,82% das agências, ou seja, do total de 46, 45 estão fechadas. A base que é composta por 13 municípios contava ontem com apenas uma agência do Bradesco em Glória de Dourados funcionando, parcialmente, sob efeito de liminar.

No país número chega a 8.328

A paralisação também segue crescendo nos quatro cantos do país, já que o silêncio dos bancos está aumentando a insatisfação dos bancários e fortalecendo a greve nacional da categoria, que fechou 8.328 agências nesta terça-feira, oitavo dia de paralisação.

O que significa dizer que a greve já é maior que a de 2010, que já havia sido a maior dos últimos 20 anos, quando foram fechadas 8.280 agências ao final de 15 dias

de paralisação.

Mobilização continua

A continuidade da mobilização neste momento é fundamental. Os bancários formam uma das poucas categorias que possui uma CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) válida para todos. Portanto, os direitos conquistados têm legitimidade em todo o território nacional. O Brasil tem 484 mil bancários. Juntos somos muito fortes.

No TST bancários defendem o fim da precarização do emprego

A Contraf-CUT participou nesta terça-feira, 04/10, da audiência pública sobre terceirização de mão-de-obra, realizada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília. É a primeira audiência pública da história do Tribunal e que terá continuidade nesta quarta-feira, 05/10.

De acordo com o secretário de Organização do Ramo Financeiro da

Contraf-CUT, Miguel Pereira, um dos representantes dos bancários na audiência, o objetivo foi reforçar o entendimento dos ministros do TST sobre as questões relacionadas à terceirização, mostrando o quanto as terceirizações são prejudiciais aos trabalhadores, no sentido em que precariza as relações de trabalho.

Matéria completa no site www.bancariosms.com.br

Banqueiros demonstram descaso com a categoria mais uma vez

Durante todo o debate na audiência pública sobre terceirização de mão-de-obra, realizada pelo TST, ontem em Brasília, os diversos palestrantes permaneceram no plenário, mas no momento da apresentação dos representantes sindicais, Murilo Portugal, presidente da Febraban, e o diretor de Relações de Trabalho da Fenaban, Magnus Apostólico, se ausentaram.

Esta é mais uma prova inequívoca da falta de respeito com que nossos patrões nos tratam. Se já não bastasse a falta de postura e de compromisso com os bancários na mesa de negociação, onde fomos empurrados para a greve justamente pela truculência desses sujeitos, eles, ainda, fazem questão de mostrar todo o desprezo que nutrem pela categoria.

Banco abre mão de plano de segurança

O Sindicato vê com muita preocupação o fato de administração de agência desligar o sistema de alarme de agência bancária, ainda de madrugada e, sem a presença de vigilantes.

O fato coloca em risco a vida dos bancários e do próprio administrador da agência, que também é bancário. Além de descumprir o Plano de Segurança dos Bancos, regulamentado pela Lei 7.102/83.

Há, inclusive, vídeo com os bancários que cometeram o deslize e, também a informação de quem desativou o alarme.

Esperamos que isso não se repita nessa e, em nenhuma outra agência, sob pena de tomarmos medidas para preservar a integridade física e a segurança dos bancários envolvidos.

Rotatividade reduz salários entre admitidos e desligados em 38,39%

Além de provocar milhares de demissões, a política de rotatividade dos bancos privados é nociva para a renda dos bancários. A diferença entre a média dos salários de admitidos e desligados foi -38,39% no primeiro semestre deste ano, conforme a Pesquisa do Emprego Bancário, elaborada pelo Dieese e Contraf-CUT, com base nos dados do Caged do Ministério do Trabalho e Emprego.

Com a política de rotatividade, a ameaça de demissão paira sobre as cabeças dos bancários e serve como pressão para o cumprimento de metas abusivas e de combustível para o assédio moral. Precisamos de garantias que protejam o emprego dos bancários, como a ratificação a Convenção 158 da OIT que impede as dispensas imotivadas.

O fim da rotatividade é uma das nossas principais reivindicações, como forma de travar as demissões e melhorar a renda e a qualidade do emprego nos bancos.

Mais notícias no site: www.bancariosms.com.br

